



Artigo original

Avaliação de resultados pós-operatórios do tratamento videoartroscópico para luxação recidivante de ombro com o uso de âncoras metálicas[☆]

Éder Menegassi Martel^{*}, Airton Rodrigues, Francisco José dos Santos Neto, Cleiton Dahmer, Abel Ranzzi e Rafaella Scuzziato Dubiela

Hospital Ortopédico de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 23 de fevereiro de 2015

Aceito em 31 de março de 2015

On-line em 26 de outubro de 2015

Palavras-chave:

Âncoras de sutura

Luxação do ombro

Recidiva

Osteoartrite

R E S U M O

Objetivos: Avaliar clínica e radiologicamente os resultados do tratamento videoartroscópico com uso de âncoras metálicas em pacientes com luxação recidivante de ombro e suas complicações.

Métodos: Estudo retrospectivo de 47 pacientes (47 ombros) operados de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2012 pelo grupo do ombro do hospital ortopédico, por meio de questionário, entrevista, exame físico e radiográfico, com o uso da classificação de Samilson e Pietro. O seguimento médio no pós-operatório foi de 33 meses (variação de 12-47). A análise estatística consistiu no uso do teste exato de Fisher por meio do pacote estatístico IBM SPSS 22, com o uso de um nível de significância de 5%.

Resultados: Recidiva foi observada em nove casos. Os pacientes tinham, em média, 26,5 anos no primeiro episódio, dos quais 19,1% apresentavam idade menor ou igual a 20 anos. Dentre estes, 55,6% apresentaram recidiva. Em relação à idade no procedimento cirúrgico, foi encontrada uma média de 27 anos; 12,8% apresentavam idade menor do que ou igual a 20 anos; 19 pacientes apresentaram âncoras salientes e desses 21% manifestavam artrose. **Conclusão:** Houve correlação estatisticamente identificada entre o índice de recidiva e a idade menor ou igual a 20 anos no momento da primo-luxação e do procedimento cirúrgico. Mais estudos devem ser feitos para comparar uso de âncoras absorvíveis, que, apesar de ter um custo mais elevado, podem ter um risco menor de desenvolvimento de artrose glenoumeral em alguns casos.

© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

[☆] Trabalho desenvolvido no Grupo do Ombro e Cotovelo, Hospital Ortopédico de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

^{*} Autor para correspondência.

E-mail: ombro.psf@gmail.com (É.M. Martel).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2015.03.011>

0102-3616/© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Evaluation of postoperative results from videoarthroscopic treatment for recurrent shoulder dislocation using metal anchors

A B S T R A C T

Keywords:

Suture anchors
Shoulder dislocation
Recurrence
Osteoarthritis

Objective: To clinically and radiologically evaluate the results from videoarthroscopic treatment using metal anchors in patients with recurrent shoulder dislocation and its complications.

Methods: This was a retrospective study on 47 patients (47 shoulders) operated by the shoulder group of the orthopedic hospital between February 2010 and February 2012. A questionnaire, interview and physical and radiographic examinations were used, with the classification of Samilson and Pietro. The mean postoperative follow-up was 33 months (range 12-47 months). The statistical analysis consisted of using Fisher's exact test through the IBM SPSS 22 statistical software. The significance level used was 5%.

Results: Recurrence was observed in nine cases. The patients were, on average, 26.5 years old at the first episode, and 19.1% were aged 20 years or under. Among these, 55.6% presented recurrence. In relation to age at the time of the surgical procedure, the average age was 27 years, and 12.8% were aged 20 years or under. Nineteen patients presented prominent anchors and, of these, 21% manifested arthrosis.

Conclusion: There was a statistically identified correlation between the recurrence rate and age less than or equal to 20 years at the times of first dislocation and the surgical procedure. Further studies should be conducted in order to compare the use of absorbable anchors, which despite higher cost, may provide lower risk of developing glenohumeral arthrosis in some cases.

© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

A luxação primária anterior de ombro ocorre habitualmente em jovens durante esportes de contato ou por queda com trauma de baixa energia em idosos. A luxação anterior em idosos tem complicações peculiares, enquanto que a instabilidade recidivante é um problema particular nos jovens.¹

Os sintomas de instabilidade se desenvolvem durante os primeiros dois anos após a luxação primária, a qual é considerada o principal fator prognóstico na determinação do risco de instabilidade recidivante. A taxa exata de recidiva ainda permanece incerta, varia na literatura de 3,9% a 30%.²⁻⁸

Nas últimas três décadas, houve um grande avanço no desenvolvimento da técnica videoartroscópica. A melhoria da qualidade dos implantes cirúrgicos e a experiência crescente dos cirurgiões contribuíram para obtenção de resultados mais satisfatórios no tratamento de instabilidade do ombro.¹

O advento de âncoras metálicas permitiu a substituição da técnica de suturas transósseas, principalmente nos casos de instabilidade glenomerais e lesões do manguito rotador.^{9,10} Todavia, esse material não está inerente a complicações como: soltura, quebra, migrações e, principalmente, posicionamento inadequado dentro da articulação, que gera atrito contra a cabeça umeral ou a cavidade glenoidea e ocasiona graus variados de lesão condral e artrose glenoumeral precoce.^{11,12}

No presente estudo, fez-se uma avaliação retrospectiva dos possíveis fatores que influenciaram no resultado cirúrgico de pacientes submetidos ao tratamento videoartroscópico da

luxação recidivante de ombro, com uso de âncoras metálicas, discutiram-se os achados, com as bibliografias de repercussões clínicas.

Métodos

No estudo retrospectivo, foram avaliados 47 pacientes (47 ombros) dos 64 operados pelo grupo do ombro e cotovelo do hospital ortopédico; 17 foram perdidos durante o seguimento (fig. 1). Fez-se uma revisão de prontuários dos pacientes que foram submetidos a tratamento videoartroscópico com uso de âncoras metálicas de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2012.

Foram incluídos pacientes com instabilidade recidivante de ombro e com seguimento pós-operatório mínimo de 12 meses, sem distinção de sexo. Os critérios de exclusão foram pacientes que usaram âncoras absorvíveis, osteoartrose nas radiografias pré-operatórias e a presença de outras patologias tanto no manguito rotador quanto cervicais e do plexo braquial.

Os pacientes foram atendidos por ou fizeram a cirurgia com três médicos da equipe de ombro e cotovelo, em seus locais de atuação em Passo Fundo (RS). Classificaram-se os pacientes pela presença ou não de recidiva após o tratamento. O tempo médio de seguimento pós-operatório foi de 33 meses, com variação de 12-47. Todos os pacientes foram submetidos a avaliação clínica pré-operatória para diagnóstico e classificação da instabilidade, bem como avaliação radiográfica nas incidências anteroposterior (AP verdadeiro) e perfil (escapular e axilar). A técnica usada foi o reparo da lesão pelo

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2713089>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2713089>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)